



TEMAS TRANSVERSAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Juliana Nascimento da Silva Avelino¹
Romário Nascimento Da Silva²
Gabrielle Barbosa dos Santos³
Rocindes De Souza Berriel⁴

RESUMO

O trabalho investiga como a Educação Física pode contribuir para a informação e prevenção da gravidez na adolescência. Utilizou-se o método qualitativo exploratório e descritivo através do grupo focal com estudantes grávidas. Foi feita análise categorial de conteúdo e ficou evidente que o professor necessita perceber e ter condições de intervenção pedagógica. A escola e a educação física possuem um importante papel como meio propiciador de discussões, reflexão e informação sobre a sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: *Temas transversais; Sexualidade; Gravidez na adolescência.*

INTRODUÇÃO

A Educação Física sofre constantes transformações, sempre impulsionadas pelo viés histórico e pelas características políticas e socioeconômicas vigentes no país. Isto se refletiu nas diversas tendências em que a Educação Física foi classificada com o passar do tempo, como higienista, militarista, tecnicista, entre outras. Todos os momentos e tendências da área são provenientes de diversos estudos e análises do atual contexto. Betti (2005) indica que a Educação Física se trata de uma área com características próprias que necessita das concepções de outras ciências e da filosofia para que possa desenvolver suas metodologias de ensino e pedagógicas.

De acordo com Simião (2012), tendo em vista também o cenário atual de baixa procura por cursos de licenciaturas no país, com base no desprestígio social e econômico recorrentes à profissão, surgem programas com objetivo de fomentar a formação inicial de professores e melhoria da qualidade de ensino das escolas públicas com baixos rendimentos educacionais, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, possui subprojeto do PIBID inseridos em duas escolas estaduais do município de Seropédica, região metropolitana do estado do Rio de Janeiro.

1 Universidade do Estado do Rio de Janeiro, juliana_avelino@outlook.com

2 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, romario.nascimento@outlook.com

3 Universidade do Estado do Rio de Janeiro, gabs_gbs@hotmail.com

4 Universidade do Estado do Rio de Janeiro, rcd.com@hotmail.com

Os bolsistas do subprojeto em questão atuam diretamente no turno escolar através da supervisão de professores bolsistas da Rede, possuindo como base para suas ações na escola, o Currículo Mínimo de Educação Física (BRASIL, 2012) e os PCN's (BRASIL, 1997), os quais tentam adequar a realidade escolar e social das escolas participantes do programa. E durante a atuação dos bolsistas nas escolas foi notada a necessidade de explorar os conteúdos propostos nos PCN's no que diz respeito aos temas transversais, mais especificamente a parte de Orientação Sexual e Sexualidade.

Essa necessidade surgiu devido a ocorrência de gravidez entre as alunas adolescentes dessas instituições escolares. Para Brandão (2006), a escola assim como a família, possui um importante papel nesse processo de construção da sexualidade, o qual deve ter como objetivo orientar, expor de forma adequada e informar a respeito dos seus significados e especificidades. E o professor tem papel primordial neste aspecto, uma vez que possui papel único na escola, de contextualizar os conteúdos internos com os externos, realizando este elo de ligação entre ambos (GALVÃO, 2002).

Assim, esse trabalho tem por objetivo investigar como disciplina de Educação Física pode contribuir para a informação e prevenção da gravidez na adolescência por meio das discussões dos temas transversais de orientação sexual e sexualidade durante as aulas.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por licenciandos bolsistas do PIBID do curso de Educação Física da UFRRJ e um professor supervisor do PIBID que atua na rede pública de ensino no decorrer do ano de 2016. Utilizou-se como metodologia para este estudo, o método qualitativo exploratório e descritivo através do instrumento de coleta de dados grupo focal (GIL, 1999) com a participação de 4 estudantes grávidas em cada colégio público de ensino médio participante do PIBID. A análise se deu por meio de Bardin (2004) com análise categorial de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA

Nos grupos focais com as alunas grávidas ficou explícito a tensão que revela uma sobreposição entre natural e cultural em relação ao corpo e as articulações entre gênero e sexualidade. (BORGES, 2005). A construção da sexualidade como espaço privado que leva a conjectura de um aprendizado sobre como se estabelece um relacionamento afetivo e sexual (VENTURA, 2006). Por mais que se acredite que a sexualidade surge de um impulso, ela na verdade deriva de um processo de aproximação como,

reconhecer o significado de estados internos, organizar a sequência dos atos especificamente sexuais, decodificar situações, estabelecer limites nas respostas sexuais e vincular significados de aspectos não sexuais da vida para a experiência sexual propriamente dita. (HEILBORN, 2006).

Bozon (2001) afirma que são variadas as transformações pelas quais os adolescentes passam, mas a de maior impacto é a passagem à sexualidade com o parceiro. Segundo os relatos das alunas, podemos verificar que o aprendizado não se limita àquele da genitalidade, nem ao acontecimento da primeira relação sexual. Na verdade, é um processo de experimentação pessoal e de impregnação pela cultura sexual do grupo, que se acelera na adolescência e na juventude, conforme identificamos na fala de uma das alunas abaixo:

Aluna b: ah, eu converso com as minhas amigas... trocamos ideias sobre como fazemos para não acontecer de ter um filho assim muito nova. Mas, aconteceu... Temos um pouco de constrangimento de falar sobre esse assunto... falamos sempre com a melhor amiga.

Dentro de todos os ditames feitos pela socialização de gênero é muito mais difícil para as mulheres se preparem, de forma segura, para a primeira relação sexual, porque essa atitude significaria que ela é experiente, surgindo então dúvidas quanto a sua moralidade. “Quando a aceitação social da sexualidade juvenil feminina é frágil, a aceitação social da contracepção é necessariamente ainda mais fraca” (BOZON; HEILBORN, 2001, p. 7).

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Na adolescência, a gravidez é considerada uma realidade antiga, considerada há anos como o tempo ideal para a mulher ter filhos, hoje ela torna-se precoce a partir do instante em que novos elementos alteraram o contexto desse tipo de gravidez. Houve mudanças nas expectativas sociais depositadas em torno dos adolescentes e essa fase da vida agora é entendida como o momento de preparação para a vida adulta, deixando a família de origem com autonomia e independência financeira. Ou seja, é a fase em que ocorrem os estudos, profissionalização, preparação para a entrada no mercado de trabalho e somente depois de conquistar a autonomia financeira, assumir compromisso de casamento e/ ou ter filhos. Quando então há um episódio reprodutivo, na maioria dos casos, é visto como uma ação imprópria e perturbadora do bom desenvolvimento em direção à condição de adulto (BRANDÃO, 2004), conforme uma das alunas fala:

Aluna c: tive filho muito nova e isso atrapalhou meus planos... Hoje tenho que cuidar dele. Meus pais querem que eu fique cuidando dele, que é minha responsabilidade. Queria ser enfermeira... É difícil estudar e cuidar do filho. Eu gosto muito do meu filho. Mas, dá arrependimento não por ele, mas pela minha vida de não pode estudar direito... a responsabilidade ser mais minha que do pai.

Outro fator a ser levado em consideração quando falamos sobre gravidez na adolescência, é com relação à saúde da gestante e do feto, pois, segundo Damini (2003, p.165) “a mortalidade infantil aparece apontada pela literatura como uma das consequências da gravidez na adolescência; e ainda, sugere-se que essas crianças estão mais sujeitas a sofrer o impacto das causas exógenas”.

Orientar sobre questões sexuais é tão importante na Educação Física como ensinar a execução de um gesto motor e de acordo com Damini (2003, p.163), “[...] a educação sexual na adolescência precisa ser conduzida de forma a colocar o

educando frente à realidade com a qual se relaciona e agir de modo a modificar essa situação”. Devido à proximidade com os adolescentes, o professor não pode apenas transmitir os conhecimentos para os alunos e para isso ele necessita adquirir competências e habilidades, teórico-práticas para orientar e prevenir os adolescentes da gravidez.

Para Altmann (2001, p.580):

o trabalho de orientação sexual deve, portanto, ocorrer de duas formas: dentro da programação, através de conteúdos transversalizados nas diferentes áreas do currículo, e como extraprogramação, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema.

E as aulas de educação física são locais propícios para a abordagem desses conteúdos, devido às dinâmicas e interações que acontecem entre professores e alunos. E de acordo com Altmann (2000), as atividades das aulas de educação física através das interações dos corpos, impulsionam também os aspectos afetivos e de sexualidade de forma intensa e clara do que em outras disciplinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência apesar de não ser um tema novo nas discussões, tanto sociais, quanto de saúde pública na vida das alunas, ainda se torna necessária devido a ocorrência dos casos e a apropriação de conceitos equivocados. E a escola e a educação física através dos temas transversais da educação, possuem um importante papel como meio propiciador de discussões, reflexão e divulgação de informação a fim de prevenir a ocorrência de casos.

TEMAS TRANSVERSALES EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: LA SEXUALIDAD Y EL EMBARAZO EN ADOLESCENCIA

RESUMEN: El trabajo investiga cómo la educación física puede contribuir a la información y la prevención de embarazos en adolescentes. Se utilizó el método descriptivo y exploratorio cualitativo por el grupo de enfoque con los estudiantes embarazadas. El análisis de contenido de categorías se hizo y se hizo evidente que el maestro tiene que entender y ser capaz de intervención pedagógica. La escuela y la educación física juegan un papel importante como facilitador a través del debate, la reflexión y la información sobre la sexualidad.

PALABRAS CLAVES: Cuestiones intersectoriales; Sexualidad; Embarazo en la adolescencia.

CROSS-SECTIONAL THEMES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: SEXUALITY AND PREGNANCY IN ADOLESCENCE

ABSTRACT: This work investigates how Physical Education can contribute to the information and prevention of pregnancy during adolescence. The exploratory and descriptive qualitative method was used through the focal group with pregnant students. It was made categorical content analysis and it was evident that the teacher needs to perceive and have pedagogical intervention conditions. School and physical education play an important role as a conduit for discussion, reflection and information on sexuality.

KEYWORDS: Cross-cutting themes; Sexuality; Teenage pregnancy.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Red Revista Estudos Feministas**, 2001.

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3.ed. Lisboa: Edições 70. 2004.
- BETTI, M. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 183-197, 2005.
- BORGES, A. L. V.; SCHOR, N. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil, 2002. **Cadernos de saúde Pública**, v. 21, n. 2, p. 499-507, 2005. BOZON, M. “As novas formas de entrada na vida sexual no Brasil e na América Latina”. In: HEILBORN, M. L. et al. **Relações familiares, sexualidade e ethos religioso**. Rio de Janeiro, Garamond, 2005.
- BOZON, M.; HEILBORN, M. L. As carícias e as palavras: iniciação sexual no Rio de Janeiro e em Paris. **Novos Estudos CEBRAP**, v. 59, p. 111-35, 2001.
- BRANDÃO, E. R.; HEILBORN, M. L. Iniciação sexual e afetiva: exercício da autonomia juvenil. **Família e sexualidade**, p. 63-86, 2004.
- BRASIL. **Currículo Mínimo de Educação Física do Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. 2012
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, DF, 1997.
- DAMIANI, F. E. Gravidez na adolescência: a quem cabe prevenir? **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 24, n. 2, p. 161, 2003.
- GALVÃO, Z. Educação Física Escolar: A Prática Do Bom Professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, vol. 1, p.65-72, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HEILBORN, M. L.; CABRAL, C. S., **Parentalidade Juvenil: Transição Condensada para a Vida Adulta**. 2006.
- SIMIÃO, L. F. A formação docente compartilhada entre a universidade e a escola de educação básica: experiências vivenciadas no PIBID. **Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**, v. 16, p. 207-220, 2012.
- VENTURA, M., Adolescência, sexualidade e reprodução: construções culturais, controvérsias normativas, alternativas interpretativas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1505- 1509, 2006.